

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM PREPARO CIRÚRGICO PEDIÁTRICO:  
A HUMANIZAÇÃO E AS ESTRATÉGIAS LÚDICAS DE CUIDADO**

**NURSING CARE IN PEDIATRIC SURGICAL PREPARATION: HUMANIZATION  
AND PLAYFUL CARE STRATEGIES**

**CUIDADOS DE ENFERMERÍA EN LA PREPARACIÓN QUIRÚRGICA  
PEDIÁTRICA: HUMANIZACIÓN Y ESTRATEGIAS DE ATENCIÓN LÚDICA**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n11-185>

**Data de submissão:** 17/10/2025

**Data de publicação:** 17/11/2025

**José do Espírito Santo Barbosa Júnior**

Acadêmico de Enfermagem

Instituição: Faculdade Carajás Marabá - PA

E-mail: josejuniорbarbosa.jb@gmail.com

**Ana Caroline de Oliveira Coutinho**

Mestranda PPG CIPE

Instituição: Faculdade Carajás Marabá - PA

E-mail: coutinhoanacaroline@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1937818847359463>

**Aracélia Vieira da Silva**

Mestranda PPG CIPE

Instituição: Universidade do Estado do Pará (UEPA)

E-mail: araceliav@bol.com.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0317186251997638>

**Naiara Coelho Lopes**

Mestranda PPG CIPE

Instituição: Universidade do Estado do Pará (UEPA)

E-mail: nayaralopes12@hotmail.com

**Juliana da Costa Furtado**

Mestranda PPG CIPE

Instituição: Universidade do Estado do Pará (UEPA)

E-mail: enf.julianafurtado@outlook.com

**Brenda Caroline de Andrade Camelo**

Pós-graduada em “Enfermagem em Urgência e emergência e atenção em unidade de terapia intensiva”

Instituição: Centro Mesquita de Educação Superior Eireli

E-mail: brendacameloo@hotmail.com

**Camila Ferreira Alves**  
Mestranda PPG CIPE  
Instituição: Universidade do Estado do Pará (UEPA)  
E-mail: camila.ferreira.alves01@gmail.com  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1230233074032875>

**Lucas Henrique de Amorim Lima**  
Mestrando PPG CIPE  
Instituição: Universidade do Estado do Pará (UEPA)  
E-mail: lucasheenrique2000@gmail.com  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4539128431955760>

**Leonardo Gomes de Sousa**  
Mestrando PPG CIPE  
Instituição: Universidade do Estado do Pará (UEPA)  
E-mail: Leonardocantao12@gmail.com  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2149497976155643>

**Ivete Furtado Ribeiro Caldas**  
Doutora em Neurociências e Biologia Celular  
Instituição: Universidade do Estado do Pará (UEPA)  
E-mail: ivbeiro@yahoo.com.br  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7292576382211566>

**Francisco Alves Lima Júnior**  
Doutor em Enfermagem  
Instituição: Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista (FMB/UNESP)  
E-mail: francisco.lima.junior@hotmail.com  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6992893738598161>

**Anderson Daniel Viana Pantoja**  
Mestrado PPG  
Instituição: Universidade do Estado do Pará (UEPA)  
E-mail: andersondvpantoja@hotmail.com

## RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar a importância da brinquedoteca como ferramenta terapêutica no preparo pré-operatório de crianças hospitalizadas. A pesquisa, desenvolvida por meio de uma revisão integrativa da literatura nacional e internacional, evidenciou que o uso do brinquedo terapêutico e de atividades lúdicas contribui para a redução da ansiedade, do medo e da dor emocional infantil. Através de brincadeiras, simulações com bonecos, pinturas e transporte simbólico, a criança comprehende o ambiente hospitalar e os procedimentos cirúrgicos de forma mais leve e segura. Observou-se que a atuação do enfermeiro é essencial nesse processo, promovendo um cuidado humanizado e fortalecendo o vínculo entre a equipe, a criança e a família. Conclui-se que a implementação da brinquedoteca em unidades de saúde é uma estratégia eficaz para melhorar a experiência pediátrica e qualificar a assistência de enfermagem no contexto cirúrgico.

**Palavras-chave:** Brinquedoteca. Pré-operatório. Ansiedade Infantil. Cuidados de Enfermagem. Brinquedo Terapêutico.

## ABSTRACT

This study aims to analyze the importance of the playroom as a therapeutic tool in the preoperative preparation of hospitalized children. The research, developed through an integrative review of national and international literature, showed that the use of therapeutic toys and play activities contributes to the reduction of anxiety, fear, and emotional pain in children. Through play, simulations with dolls, painting, and symbolic transportation, the child understands the hospital environment and surgical procedures in a lighter and safer way. It was observed that the nurse's role is essential in this process, promoting humanized care and strengthening the bond between the team, the child, and the family. It is concluded that the implementation of the playroom in health units is an effective strategy to improve the pediatric experience and enhance nursing care in the surgical context.

**Keywords:** Playroom. Preoperative. Childhood Anxiety. Nursing Care. Therapeutic Toy.

## RESUMEN

Este estudio analiza la importancia de la ludoteca como herramienta terapéutica en la preparación preoperatoria de niños hospitalizados. La investigación, basada en una revisión integrativa de la literatura nacional e internacional, demostró que el uso de juguetes terapéuticos y actividades lúdicas contribuye a la reducción de la ansiedad, el miedo y el dolor emocional en los niños. Mediante el juego, simulaciones con muñecos, pintura y el transporte simbólico, el niño comprende el entorno hospitalario y los procedimientos quirúrgicos de una manera más amena y segura. Se observó que el rol de la enfermera es fundamental en este proceso, ya que promueve una atención humanizada y fortalece el vínculo entre el equipo, el niño y la familia. Se concluye que la implementación de la ludoteca en los centros de salud es una estrategia eficaz para mejorar la experiencia pediátrica y optimizar los cuidados de enfermería en el contexto quirúrgico.

**Palabras clave:** Ludoteca. Preoperatorio. Ansiedad Infantil. Cuidados de Enfermería. Juguete Terapéutico.

## 1 INTRODUÇÃO

O processo de cirurgia em uma criança pode ser muito doloroso e traumático se não conduzido de forma correta, desencadeando diversos fatores como traumas e falta de segurança, principalmente quando ela se submete a um procedimento clínico dentro do ambiente hospitalar. Em contato com a atmosfera desconhecida e amedrontadora do hospital, a criança tem de se submeter a uma rotina diferente do habitual, que inclui vários procedimentos invasivos e dolorosos (Santos *et al.*, 2020).

A ausência ou o afastamento dos pais durante o período de hospitalização constitui-se como um dos fatores mais estressantes para a criança, uma vez que eles representam sua principal fonte de segurança e afeto. Ademais, devido ao pensamento lúdico característico da infância, a criança pode interpretar a internação e o procedimento cirúrgico como uma forma de punição por um mau comportamento ou até mesmo como sinal de falta de amor por parte dos pais (Paladino; Carvalho; Almeida, 2014).

Em uma investigação realizada com crianças em processo de hospitalização, observou-se a presença de fragilidade emocional associada a alterações no comportamento, como ansiedade, medo e insegurança, fatores relacionados tanto ao período de internação quanto às condições do ambiente hospitalar (MORALES-ITURIO *et al.*, 2024).

De acordo com Ribeiro *et al.*, 2019, p. 1, a atenção em situações de urgência e emergência pediátrica requer não apenas domínio técnico, mas também sensibilidade emocional, uma vez que tais circunstâncias demandam dos profissionais de saúde uma postura diferente da convencional. Essa perspectiva reforça a relevância do acolhimento humanizado realizado pela equipe de enfermagem.

“A brinquedoteca foi criada para crianças que, em nome do progresso de nossa civilização, perderam o espaço e o tempo pra brincar.” (Cunha, 1992, apud Torres, 2019, p. 34).

A Lei Federal nº 11.104, de 21 de março de 2005, estabelece a obrigatoriedade da implantação de brinquedotecas em unidades de saúde que realizam atendimento pediátrico em regime de internação. Essa legislação possui papel fundamental no contexto da hospitalização infantil, uma vez que visa garantir um ambiente mais acolhedor e favorável ao bem-estar da criança. Conforme destacam Santos et al., 2020, p. 6, a presença desses espaços lúdicos contribui significativamente para a promoção da saúde, reduzindo o sofrimento e a ansiedade, além de fortalecer a autoconfiança e a autoestima das crianças hospitalizadas.

A brinquedoteca surgiu nos Estados Unidos, na cidade de Los Angeles, em 1934, com o objetivo de emprestar brinquedos às crianças. Algumas décadas depois houve a expansão das brinquedotecas em vários países europeus com o mesmo intuito estadunidenses Santos et el., (2020,

p.2). Com o passar do tempo o uso da brinquedoteca foi sendo mais acessível em todos os ambientes, inclusive dentro dos hospitais para fins terapêuticos.

Ao longo das últimas décadas, numerosos estudos que abordam cuidados de saúde com as crianças abordaram diferentes métodos de intervenções educativas antes ou durante a hospitalização, quando feitos procedimentos médicos cirúrgicos e invasivos Silva *et al.*, (2016, p. 2).

O brinquedo terapêutico instrucional (BTI) tem se mostrado uma ferramenta eficaz no preparo pré-operatório de crianças em idade pré-escolar, reduzindo a ansiedade e promovendo maior compreensão sobre os procedimentos hospitalares, e deve ser utilizado sempre que o paciente apresentar dificuldade em lidar com a situação ou para o preparo de procedimentos (Paladino; Carvalho; Almeida, 2014).

O ato de brincar constitui-se como uma das atividades mais significativas na infância. Além de contribuir para o desenvolvimento integral da criança, representa um meio autêntico de comunicação, por meio do qual ela expressa sentimentos, ansiedades e frustrações que dificilmente seriam manifestados de outra maneira, em razão de sua imaturidade emocional (Paladino; Carvalho; Almeida, 2014).

O enfermeiro utiliza o brinquedo terapêutico como uma estratégia eficaz de cuidado, favorecendo a aproximação com a criança e possibilitando o estabelecimento de vínculo, empatia e confiança. Tal estratégia colabora para uma maior compreensão do paciente, o que capacita o enfermeiro a desenvolver uma assistência mais abrangente e de melhor qualidade em pediatria (Barroso *et al.*, 2020).

Diante desse contexto, objetiva-se com este estudo verificar a relevância da brinquedoteca como instrumento terapêutico e humanizado no período pré-operatório de crianças, observando como as atividades lúdicas, brinquedos terapêuticos e a participação familiar contribuem para a redução da ansiedade, do medo e da dor.

## 2 METODOLOGIA

O presente artigo trata-se de uma revisão integrativa da literatura de caráter nacional e internacional, desenvolvida com o objetivo de reunir e analisar produções científicas que abordam o uso da brinquedoteca como um recurso terapêutico e psicológico de crianças no período pré-operatório em cirúrgicas pediátricas.

A coleta de dados foi realizada nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Online (SciELO), por meio da combinação de descritores em português e inglês: *Enfermagem (Nursing)*, *Cirurgia Pediátrica (Pediatric Surgery)*, *Trabalho*

*Humanizado (Humanized Work)* e *Brinquedoteca (Toy Library)*. Esses termos foram utilizados de forma isolada e combinada, com o intuito de abranger o maior número possível de publicações relevantes ao tema.

Os critérios de inclusão contemplaram artigos completos que abordassem a assistência do enfermeiro voltada à humanização do cuidado e as práticas terapêuticas que contribuem para o bem-estar psicológico de crianças em ambiente cirúrgico, publicados entre o ano de 2014 a 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol, e que apresentassem métodos qualitativos ou quantitativos.

Foram excluídos os estudos que não tratavam especificamente do papel do enfermeiro no contexto cirúrgico pediátrico, bem como revisões não sistemáticas, artigos sem dados empíricos, publicações duplicadas e aquelas não disponíveis na íntegra.

Após a busca, procedeu-se à triagem dos títulos e resumos, seguida da leitura completa dos textos selecionados, a fim de verificar a aderência aos objetivos e critérios de relevância e atualidade desta pesquisa. Os artigos incluídos foram analisados de forma descritiva e interpretativa, buscando identificar convergências quanto às estratégias de humanização adotadas pela equipe de enfermagem e ao impacto do uso da brinquedoteca no cuidado pré-operatório de crianças submetidas a procedimentos cirúrgicos.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Após a realização da busca nas bases de dados selecionadas, foram identificados 19 estudos relacionados aos descritores definidos para esta pesquisa. Realizou-se uma leitura criteriosa dos títulos resumos, a fim de verificar a adequação aos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Como resultado dessa triagem, 12 artigos foram considerados pertinentes para compor o corpus da revisão conforme está apresentado no quadro 1.

Os demais estudos foram excluídos por não atender aos objetivos propostos desta pesquisa, ou apresentaram acesso restrito aos textos completos, estarem duplicados ou não abordarem diretamente sobre a temática anunciada sobre brinquedoteca, também foram descartados pelo autor.

Essa etapa de seleção evidenciou a relevância crescente da abordagem humanizada na assistência de enfermagem durante o período pré-operatório infantil, reforçando a importância de estratégias como o uso da brinquedoteca e do brinquedo terapêutico para reduzir a ansiedade, medo e estresse em crianças hospitalizadas.

Esta etapa de coleta de dados consiste em critérios específicos que orientaram a seleção dos materiais e conteúdos utilizando para compor o referencial teórico e subsidiar a análise e discussão desta pesquisa.

Foram considerados elementos como o título do artigo, autores, periódico e objetivos (Quadro 1), além das informações referentes aos autores, ano de publicação, principais resultados e conclusões dos estudos analisados. (Quadro 2).

Quadro 1- Estudos utilizadas para a elaboração da revisão: artigos selecionados, ano, autores e objetivos dos artigos.

<b>Estudo</b>	<b>Título</b>	<b>Autores</b>	<b>Periódico (v., n, pag., ano.)</b>	<b>Objetivos principais</b>
01	Brinquedo terapêutico no preparo para a cirurgia: comportamentos de pré escolares no período transoperatório	PALADINO, C. M. CARAVLHO, R. ALMEIDA, F. A.	Ver Esc Enfrm USP, 2014.	Descrever o comportamento de crianças durante a sessão de brinquedo terapêutico instrucional (BTI) no período pré-operatório e verificar o comportamento apresentado por elas no período transoperatório.
02	A humanização dos cuidados de enfermagem em cirurgia pediátrica	SANTOS, A. L. M. OLIVEIRA, F. F. B. CORDEIRO, S. C.	Jornal brasileiro de impantologia e ciências da saúde, v 6 número 1, 2024.	Assistência de enfermagem na área da cirurgia pediátrica e os requisitos da humanização como referência para a prática profissional do enfermeiro.
03	A enfermagem atuando no perioperatório infantil- questões psicológicas.	NOLASCO, M. RODRIGUES, N. A. FREITAS, R. C. L.	Revista do Centro Universitário presidente Tancredo de Almeida Neves, nº20, 2017.	O presente estudo visa interpretar, através da revisão bibliográfica, como o processo de hospitalização/internação pediatra gera traumas psicológicos e emocionais e principalmente como a enfermagem pode atuar para amenizar os transtornos causados pela internação com a finalidade de procedimentos cirúrgicos.
04	Brincadeira terapêutica para preparar crianças para invasivos Procedimentos: uma revisão sistemática	SILVA, et. al.	Sociedade Brasileira de Pediatria, J Pediatr, 93(1): 6-16, 2017.	Revisar, de forma sistemática, as evidências em relação à eficácia do uso do brinquedo terapêutico sobre o comportamento e ansiedade de crianças submetidas a procedimentos invasivos.
05	Resolução COFEN	Conselho Federal de Enfermagem	Nº 546, 2017	Atualiza a norma para utilização da técnica do

				Brinquedo / Brinquedo Terapêutico pela Equipe de Enfermagem na assistência à criança e família hospitalizadas.
06	Contribuição dos brinquedos para o tratamento da criança hospitalizada: Revisão integrativa	SANTOS et. al.	Práticas e Cuidado: Revista de Saúde Coletivo, 2020	Discutir sobre a contribuição da brinquedoteca no tratamento de crianças hospitalizadas, tendo em vista que as privações e as restrições, que são feitas ao público infantil no ambiente hospitalar, geram desconforto, influenciando diretamente.
07	A eficácia do transporte em um carro de brinquedo para Reduzindo a ansiedade pré-operatória em crianças em idade pré-escolar: Um ensaio prospectivo randomizado e controlado.	P. P. Liu el. al.	Jornal Britânico de Anestesia, p. 442, 201.2018	Este estudo foi desenhado para determinar se o transporte de um paciente pediátrico internado em um brinquedo infantil O CAR tem um efeito sobre os níveis perioperatórios de ansiedade em comparação com o transporte em uma maca hospitalar com ou sem oral. pré-medicação com midazolam.
08	Uma experiência terapêutica pré-cirúrgica: o uso do desenho como mediador lúdico	DIB, E. P. ABRÃO, J. L. F.	Boletim de psicologia, 2014, vol. LXII, Nº139: 159-174.	O presente artigo tem por objetivo demonstrar a importância da intervenção psicológica por intermédio do desenho como mediador lúdico no contexto de internação frente à situação pré-cirúrgica. Para tal, será apresentado um estudo de caso de uma menina de cinco anos, internada para realizar uma cirurgia de correção ortopédica.
09	O uso do brinquedo pela enfermagem como recurso terapêutico na assistência à criança hospitalizada.	CIUFFO et. al.	Revista brasileira de Enfermagem, 2022, p.2.	Descrever o uso do brinquedo pela enfermagem durante a assistência à criança na unidade de internação; analisar os fatores que influenciam a utilização do brinquedo

				terapêutico pela enfermagem no cuidado da criança hospitalizada.
10	Brinquedoteca Hospitalar: compreensão dos profissionais da enfermagem a partir de um programa de interação.	SHEILA DE CÁSSIA FERREIRA TORRES.	Universidade de São Paulo Instituto de psicologia, 2019, p 34.	A pesquisa que ora se apresenta teve como objetivo analisar a compreensão de Brinquedoteca Hospitalar dos profissionais de enfermagem que trabalham no setor de internação infantil, além de identificar as possíveis mudanças, após a implantação de um programa de intervenção com a temática Brinquedoteca Hospitalar.
11	A brinquedoteca hospitalar como espaço lúdico.	ALVES, J. M. P. A. ARAÚJO, J. M. O.	Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN Sistema de Bibliotecas – SISBI, 2020, p.14.	Possui como objetivo realizar um levantamento bibliográfico da organização e funcionamento da brinquedoteca hospitalar.
12	Resolução COFEN	Conselho Federal de Enfermagem	Nº 678, 2021	Atuação da equipe de enfermagem em saúde mental e em enfermagem psiquiátrica

Fonte: Autores.

Quadro 2 - Estudos utilizadas para a elaboração da revisão: Autores, Ano de Publicação, Resultados Observados e Conclusões Principais.

Estudo	Autores	Ano de Publicação	Resultados Observados	Conclusões Principais
01	PALADINO, C. M. CARAVLHO, R. ALMEIDA, F. A.,	2014	A maioria das crianças era do sexo masculino (20; 66,7%) com predomínio da faixa etária dos três anos (13; 43,3%). A adenoamigdalectomia foi cirurgia realizada com maior frequência (09; 30%), seguida pela postectomia (07; 23,3%) e cirurgias ortopédicas (05; 16,7%). A anestesia geral foi utilizada pela maioria (22; 73,3%), sendo que apenas oito (26,6%) receberam algum tipo de bloqueio	O preparo para a cirurgia com o BTI mostrou-se uma experiência prazerosa por si só para a maioria das crianças, que participaram efetivamente da sessão, interrompendo a brincadeira para fazer questionamentos, interessando-se em repetir a brincadeira depois de ouvir a história contada pela

			(peniano, sacral ou peridural) associado à anestesia geral.	pesquisadora e reproduzindo as informações assimiladas durante o preparo.
02	SANTOS, A. L. M. OLIVEIRA, F. F. B. CORDEIRO, S. C.,	2024	No total, foram encontrados 252 resultados em resposta aos descritores utilizados para a busca e filtros auxiliares das plataformas de dados. Após a análise dos títulos e resumos, foram identificados 12 artigos que atenderam aos parâmetros de inclusão.	A humanização, envolvendo valores e princípios orientadores do processo de trabalho em saúde, estabelece um novo campo operacional para o trabalho do enfermeiro. Sob o olhar humanizante, desenvolveu-se a ideia de que é necessário dar atenção à pessoa, ao ambiente, à saúde e aos procedimentos pelos quais essa atenção se efetiva o cuidado, que pode ser entendido no sentido do acolhimento e compreensão do outro.
03	NOLASCO, M. RODRIGUES, N. A. FREITAS, R. C. L.,	2017		Percebeu-se que, durante as revisões bibliográficas, existe uma defasagem de autores que relatam a parte assistencial e técnica prestada ao paciente pediátrico no perioperatório, e apenas alguns autores relatam quais são as medidas que podem auxiliar para a redução da ansiedade durante esse tempo, o que deixa uma margem muito grande para novos estudos para o tema aqui explanado.
04	SILVA, et. al.	2017	Foram encontrados 1.892 artigos, 1.052 na base de dados Medline, 95 na Central, 722 na Cinahl e 23 na Lilacs. Desse, 1.861 foram excluídos por não atender aos critérios	As evidências relacionadas ao uso do brinquedo terapêutico

			<p>de elegibilidade e 10 foram descartados por estar duplicados. Após leitura na íntegra de 21 artigos, restaram como amostra final desta revisão 12 estudos, correspondentes a 14 artigos, tendo em vista que um mesmo estudo gerou três publicações.</p>	<p>sobre a ansiedade e comportamento de crianças submetidas a procedimentos invasivos ainda são questionáveis. A ausência, na maioria dos estudos, de uma geracão de sequência aleatória para direcionamento dos sujeitos para os grupos controle e experimental e do sigilo de alocação são fatores que contribuem para esse questionamento. Uma outra questão que caracteriza importante fonte de viés é o não cegamento dos avaliadores.</p>
05	CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM	2017		
06	SANTOS et. al.	2020	<p>Por meio dos estudos elencados nesta categoria, observou-se que o vínculo com os profissionais de saúde, durante o período de internação, contribui, de forma eficaz, durante a hospitalização, promovendo um bom relacionamento com os outros pacientes que se encontram hospitalizados e com os profissionais de saúde, tornando, assim, o ambiente hospitalar menos hostil.</p>	<p>Pôde-se perceber, ao analisar os estudos, que a brinquedoteca torna o ambiente hospitalar menos hostil e que o vínculo estabelecido com os profissionais de saúde, durante o período de internação, contribui, de forma eficaz, para a melhor aceitação por parte das crianças aos procedimentos invasivos durante a hospitalização.</p>
07	P. P. Liu el. al. traduzir	2018	<p>A total of 108 children participated in this randomised study</p>	<p>In conclusion, our results support that transport on a ride-</p>

			<p>and 36 subjects were randomised into each group initially. Six children were excluded because of withdrawal of consent, incomplete data, or non-compliance with our protocol. Four of these patients refused to get on the gurney, and two patients' surgery was postponed. Thus, 102 participants completed the study, and they were included in the data analysis. There were no significant intergroup differences observed in subject characteristics, temperament (EASI), or surgical characteristics.</p>	<p>on toy car can be a very sensible and practical addition to preoperative anxiolytic applications in paediatric surgical patients.</p>
08	DIB, E. P. ABRÃO, J. L. F.	2014	<p>Pode-se então concluir que os momentos que antecederam a cirurgia estavam sendo vivenciados pelo paciente de forma dramática e assustadora, sendo que o medo do desconhecido foi a principal causa da sua insegurança e ansiedade na fase pré-cirúrgica, pois existia uma situação concreta em suas preocupações: a cirurgia realmente iria ocorrer e não havia garantias de ausência de risco, como acontece em qualquer outro procedimento hospitalar.</p>	<p>Neste trabalho foi estabelecida a proposta de sensibilizar a equipe que presta atendimento pediátrico, sobre a importância de intervenções terapêuticas pré-cirúrgicas, para que essa prática seja incorporada à rotina hospitalar.</p>
09	CIUFFO et. al.	2022	<p>Dos 19 participantes da pesquisa, 7 destacam que o brinquedo confere vários benefícios durante a hospitalização da criança, entre eles: minimiza os sentimentos de tristeza ou traz alegria; auxilia na recuperação da criança; facilita a interação com o profissional; minimiza a dor e o desconforto durante o procedimento; provoca estímulos sensoriais; deixa a criança mais tranquila e menos</p>	<p>Os profissionais de enfermagem participantes deste estudo revelaram utilizar alguns brinquedos disponibilizados no leito da criança, bem como materiais hospitalares, desenhos animados e vídeos infantis, além de fazer comentários sobre características da roupa da criança.</p>

			<p>estressada, facilitando a aceitação do procedimento; propicia a criação de vínculo e fortalece a confiança no profissional:</p>	
10	SHEILA DE CÁSSIA FERREIRA TORRES	2019	<p>Os resultados apresentados vão ao encontro dos estudos de Miranda, Begnis e Carvalho (2010) que, após a implementação de um Programa de intervenção, identificaram uma compreensão do lúdico dos profissionais de saúde divergentes das que foram apresentadas pelos idealizadores do programa, identificando uma baixa qualidade nas respostas dos conhecimentos descritos, quando se analisou a avaliação de aprendizagem dos profissionais. O estudo evidenciou a falta de conhecimento dos profissionais sobre os benefícios e contribuições do brincar, sendo o recurso lúdico utilizado como recurso paliativo, servindo apenas como uma ferramenta que atenua o mal estai temporariamente.</p>	<p>Este estudo teve como objetivo analisar a compreensão sobre Brinquedoteca Hospitalar dos profissionais de Enfermagem e as mudanças a partir de um programa de intervenção.</p>
11	ALVES, J. M. P. A. ARAÚJO, J. M. O.	2020		<p>O trabalho apresentado foi um momento muito rico e importante para o meu aprendizado. A partir das vivências de cada criança ou adolescente que precisa passar por um ambiente hospitalar, torna-se fundamental ter um olhar mais sensível e acalentador. O estudo sobre a Brinquedoteca Hospitalar nos dá a dimensão da importância do papel que esse ambiente proporciona a essas crianças e seus parentes. Quando</p>

				uma criança está feliz, contagia todos ao seu redor e, especialmente, quando essa alegria pode ser sentida em um ambiente hospitalar, funciona como um bálsamo em meio ao sofrimento em que estão imersas.
--	--	--	--	--

Fonte: Autores.

### 3.1 IMPACTOS DA HOSPITALIZAÇÃO E DA CIRURGIA EM CRIANÇAS

A hospitalização, especialmente no contexto pré-operatório cirúrgico pediátrico, representa para a uma criança uma experiência complexa, permeada por sentimentos de medo, insegurança e ansiedade. A hospitalização pode ser indicada com a finalidade de realizar diversos procedimentos e todos com o mesmo intuito: recuperar a saúde para que os indivíduos possam retomar suas atividades de melhor maneira possível (Nolasco, Rodrigues, Freitas *et al.*, 2016).

Este processo de adoecimento infantil provoca inúmeros impactos significativos tanto na criança quanto em sua família, que necessitam de apoio para contribuir positivamente durante sua estadia no hospital, a separação dos pais é um dos fatores mais estressantes nesse contexto, pois rompe momentaneamente o vínculo afetivo que oferece estabilidade emocional à criança. (Nolasco, Rodrigues, Freitas *et al.*, 2016).

Em muitos casos, é essencial direcionar uma atenção especial para os pais, buscando controlar seus níveis de ansiedade para que consigam lidar com a situação sem se deixarem dominar por sentimentos de medo e desestruturação, pois os eles precisam mostrar confiança para o próprio filho (Santos *et al.*, 2020).

A experiência hospitalar também pode desencadear alterações emocionais e comportamentais, como regressões, irritabilidade, isolamento e dificuldades de adaptação. Esses sentimentos, se não forem acolhidos adequadamente pela equipe de enfermagem e pela família, podem comprometer o enfrentamento da situação e prejudicar o processo de recuperação.

Quando a criança percebe e internaliza essa instabilidade emocional dos pais, elas podem ter maior dificuldade em aceitar os procedimentos médicos e acabar vivenciando um sofrimento mais intenso. A enfermagem, como ciência, visa o bem-estar dos pacientes em todos os níveis de atenção, respeitando sempre o indivíduo através da integralidade e fundamentando-se sempre na visão holística com base na humanização (NOLASCO, RODRIGUES, FREITAS *et al.*, 2016).

A cirurgia representa uma experiência altamente estressante para a criança, ela enfrenta intervenções físicas e uma série de desafios emocionais relacionados ao desconhecido. De acordo com Santos *et al.*, (2020) submetidas à cirurgia à anestesia e cirurgia, observa-se que a ansiedade pré-operatória elevada está associada a maiores alterações comportamentais pós-operatórias, como pesadelos, necessidades prolongadas de analgesia e regressão de comportamentos.

### 3.2 AÇÕES DE ENFERMAGEM NO PREPARO DO PACIENTE PEDIÁTRICO CIRÚRGICO

O enfermeiro exerce papel essencial na assistência de enfermagem no pré-operatório pediátrico, sendo autorizado, conforme a Resolução COFEN Nº 546/2017, a utilizar o brinquedo terapêutico como parte do cuidado prestado à criança. O brinquedo terapêutico (BT) é uma ferramenta estruturada que auxilia a criança a lidar com a ansiedade provocada por experiências incomuns para sua faixa etária, frequentemente percebidas como ameaçadoras e que exigem mais do que simples recreação para amenizar o desconforto emocional. Assim, o BT deve ser aplicado sempre que a criança demonstrar dificuldade em compreender ou enfrentar determinada situação.

Diante desses cuidados destinados às crianças que serão submetidas a procedimentos cirúrgicos, cabe à equipe de enfermagem em especial ao enfermeiro pediátrico realizar e explicar cada etapa de forma adequada à faixa etária, favorecendo a compreensão e a aceitação da criança (NOLASCO, RODRIGUES, FREITAS *et al.*, 2016).

Este estudo demonstrou que o transporte da enfermaria para a sala de cirurgia, andando em um carrinho de brinquedo infantil, reduziu significativamente a ansiedade pré-operatória. Este modo de transporte mostrou efeitos ansiolíticos semelhantes no momento pouco antes da indução da anestesia com o midazolam oral. (P. P. Liu *et. al* p. 442, 2018).

Essa abordagem ajuda a reduzir possíveis traumas decorrentes da experiência hospitalar. O enfermeiro que por sua vez está diretamente envolvido no cuidado, deve transmitir segurança e empatia, demonstrando que o procedimento visa o bem-estar e a recuperação do paciente.

As ações devem ser conduzidas com paciência, sensibilidade e responsabilidade, deixando bem claro para à criança e à família a importância da assistência prestada e seu propósito de restabelecer a saúde e o retorno às atividades cotidianas (Nolasco, Rodrigues, Freitas *et al.*, 2016).

A brinquedoteca é um dos métodos usados em hospitais, especialmente no pré-operatório do centro cirúrgico para que crianças percam o medo do ambiente clínico hospitalar e obtenham sucesso no pós-operatório (Alves; Araújo, 2020).

“Oferecer à criança a oportunidade de utilizar brinquedos simulando os procedimentos realizados propicia o esclarecimento de possíveis dúvidas.” (Ciuffo *et. al.*, 2022, p.2).

Dessa forma, trata-se de uma intervenção realizada pela equipe de enfermagem com o objetivo de proporcionar à criança e aos familiares uma compreensão lúdica e simulada dos procedimentos que serão executados no paciente pediátrico.

As principais técnicas usadas com o Brinquedo Terapêutico segundo Alves; Araújo, (2020), é a simulação com bonecos e ursos de pelúcia, onde a criança é convidada a “brincar de cuidar”, realizando ações clínicas como aplicar curativos, medir temperatura, administrar “medicações de mentirinha” ou até “levar o ursinho para a cirurgia”. Nessa dinâmica, o enfermeiro utiliza o boneco para demonstrar o passo a passo do procedimento cirúrgico, incluindo o uso de touca, máscara, avental, a aplicação da anestesia e a realização de curativos. Essa prática favorece a compreensão da criança sobre o que acontecerá com ela, reduzindo a sensação de ameaça e promovendo um vínculo de confiança com a equipe de saúde.

Pinturas e desenhos livres, que possibilitam à criança manifestar suas emoções em relação ao hospital e à cirurgia, funcionando como um canal de comunicação simbólica entre ela e a equipe de enfermagem. Os jogos e o uso de massinhas de modelar também são recursos amplamente aplicados, pois estimulam a coordenação motora, a criatividade e a socialização, além de atuarem como instrumentos eficazes para aliviar a tensão e promover momentos de descontração.

Histórias infantis e histórias temáticas, que ajudam a criança a transmitir segurança e ajudam a promover acolhimento criando uma atmosfera positiva no ambiente hospitalar. Essa abordagem fortalece mais o vínculo entre o enfermeiro e a criança, favorecendo uma experiência pré-operatória mais tranquila, confiante e muito mais humanizada.

“Quando a criança está brincando, ela cria seu próprio mundo, com seu jeitinho particular, dando vida aos personagens e aos ambientes.” (ALVES; ARAÚJO, 2020, p. 14).

Assim, o uso do brincar como ferramenta terapêutica contribui significativamente para o controle da ansiedade e da dor, promovendo conforto, bem-estar e fortalecendo o vínculo entre a equipe de enfermagem, a criança e sua família.

As assistências de enfermagem devem priorizar o preparo físico da criança para as cirurgias contribuindo de forma acolhedora, e fazendo um acolhimento emocional e psicológico. O enfermeiro, como profissional diretamente envolvido no cuidado, tem a função de implementar estratégias que minimizem o medo e a ansiedade, garantindo que o paciente comprehenda, dentro de suas limitações cognitivas, o que será realizado.

Ao simular o ambiente cirúrgico por meio de bonecos, urso de pelúcia, permite que a criança participe e compreenda o processo de forma mais simbólica, resultando em redução significativa da ansiedade e melhora na colaboração durante a anestesia.

De acordo com estudos crianças submetidas a intervenções lúdicas no período pré-operatório demonstram menor necessidade de sedação, além de apresentarem estabilidade nos parâmetros fisiológicos, como frequência cardíaca e pressão arterial, indicando menor ativação do sistema de estresse. Essa estabilidade hemodinâmica favorece uma indução anestésica mais calma e um despertar pós-operatório espontâneo, rápido e seguro (Liu et al., 2018).

A utilização do brinquedo terapêutico (BT) no período pré-operatório contribui para o controle dos sinais vitais da criança, refletindo na estabilização da frequência cardíaca, pressão arterial e saturação de oxigênio. Essa estabilidade está relacionada à redução da ansiedade e ao aumento da sensação de segurança e confiança no ambiente hospitalar, além disso, estudos apontam que pacientes submetidos à preparação com BT apresentam um despertar anestésico mais tranquilo e espontâneo, evidenciando menor agitação psicomotora e uma recuperação pós-operatória mais estável e humanizada (Paladino, Carvalho e Almeida 2014).

### 3.3 AÇÕES DE ENFERMAGEM PARA A FAMÍLIA DO PACIENTE PEDIÁTRICO

No pré-operatório pediátrico, a atuação da enfermagem junto à família deve assumir um papel essencial para reduzir a insegurança, a ansiedade e promover o vínculo entre a criança, juntamente com os pais e a equipe de enfermagem. O enfermeiro deve deixar claro todos os procedimentos que serão realizados no paciente desde os riscos que podem acontecer até as etapas cirúrgicas de acordo com (Nolasco; Rodrigues; Freitas, 2016).

A família quando está bem-preparada e orientada quanto à cirurgia de uma criança representa grande importância não só nos momentos que antecedem a cirurgia, mas principalmente no pós-operatório, onde a crianças muitas vezes pode desenvolver traumas psicológicos, e físicos, conforme já enunciado no decorrer do deste estudo. Sendo assim, uma família bem quando está bem-preparada ela promove seu papel de protetor, provendo o apoio e a segurança de que a criança tanto precisa para enfrentar a experiência. (Nolasco; Rodrigues; Freitas, 2016 apud Huerta 1996, p. 343).

A equipe de enfermagem em especial o enfermeiro, está totalmente apto para realizar este tipo de prática, estabelecendo vínculo terapêutico, escuta atenta e compreensão empática nas ações de enfermagem com usuários e familiares, conforme diz a resolução Cofen nº 678/2021.

As intervenções psicológicas se inserem no hospital para oferecer um atendimento integral para a criança, uma vez que, além da atenção à doença e à remissão de seus sintomas, é preciso

considerar a sua condição emocional. Diante desse contexto, a intervenção psicológica realizada pelo enfermeiro usando o brinquedo lúdico, desenhos e até conversas com a participação da família se faz necessária. (Dib; Abrão, 2014, p. 162).

Portanto o enfermeiro coloca em prática por meio da comunicação e observação da criança e dos seus pais, para reduzir a ansiedade de ambos. Quando a equipe de enfermagem detecta que a criança tem ansiedade, ela imediatamente age para minimizá-la oferecendo informações sobre o procedimento adequadas à idade e ao nível cognitivo da criança oferecendo atividades de distração como histórias, desenhos para colorir jogos, ou contando com a ajuda de outros profissionais que estiver presente na brinquedoteca (Molina et. al., 2023).

Após a leitura, procurou-se estruturar as contribuições dos artigos em categorias, com o objetivo de identificar semelhanças e divergências no conhecimento produzido, direcionando assim a apresentação dos resultados dos estudos para posterior análise e discussão. Os estudos selecionados evidenciam que o brinquedo terapêutico, em suas diversas modalidades, como instrucional, recreativo e dramático, é uma estratégia eficaz utilizada pelo enfermeiro para minimizar a ansiedade, o medo e a dor da criança hospitalizada, em especial no período pré-operatório.

#### **4 CONCLUSÃO**

O presente estudo apresentado evidencia que o uso da brinquedoteca hospitalar contribui um importante instrumento de humanização do cuidado infantil, especialmente quando se fala de contexto pré-operatório e durante o período da internação. As atividades lúdicas como o uso de brinquedos terapêuticos e recreativos, simulação com bonecos, e contação de histórias ajudam o enfermeiro a reduzir e controlar o nível de ansiedade, medo e dor de uma criança, além de facilitar o vínculo entre o paciente a família e toda equipe hospitalar. O espaço lúdico se concretiza como um ambiente de acolhimento e comunicação, para que a equipe de enfermagem use como estratégia de cuidado, deixando que a criança utilize o espaço para se distrair e permitindo que compreendam o processo de hospitalização e os procedimentos cirúrgicos de maneira mais tranquila e confiante. O enfermeiro tem um papel fundamental neste processo, uma vez que ele atua na medicação entre o brincar e o cuidado, promovendo uma experiência menos traumática e mais humanizada. Nos hospitais é preciso adotar estratégias para que o uso da brinquedoteca seja algo utilizado constantemente, é necessário implementar políticas institucionais e estratégias educativas que valorizam o brincar como instrumento terapêutico. Soluções é a inclusão obrigatória de espaço lúdicos nos projetos arquitetônicos de unidades pediátricas, conforme e previsto nas diretrizes de humanização do Ministério da Saúde, garantindo ambiente adequado e seguro para o uso do brinquedo terapêutico.

Além disso, é necessário ter capacitação das equipes de enfermagem e os demais profissionais de saúde por meio de programas de educação permanente, adotando o uso do brinquedoteca como recurso assistencial e comunicativo, essa formação enfatiza a importância da empatia, escuta ativa e do preparo emocional da criança e da família durante o processo cirúrgico e da hospitalização. Para que a equipe de enfermagem não se sobrecarregue dessas funções dentro do Hospital, é viável que estabeleça vínculos com universidades, ONGs e secretarias de Saúde, promovendo projetos de extensão, campanhas de arrecadação de brinquedos e ações voluntárias para fortalecer este vínculo entre comunidade e o hospital. Por fim, sugere-se que a eficácia das brinquedotecas seja incorporada aos indicadores de qualidade hospitalar, possibilitando a avaliação do impacto dessas práticas na diminuição da ansiedade infantil, na melhora ao tratamento e no aumento da satisfação das crianças e de seus familiares.

### **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus e o Universo por iluminar meu caminho e me conceder serenidade diante todos os desafios que passei até chegar aqui, agradeço aos meus pais por todo apoio concedido a mim, aos professores da minha instituição de ensino que me instruíram para que este trabalho chegasse a um resultado, agradeço a todos os profissionais de enfermagem que atuam no pré-operatório e às crianças que me inspiraram para fazer este estudo, e por me fazer compreender que o verdadeiro sentido de cuidar é com muito amor e humanização. Este trabalho é dedicado a todos que acreditam em mim, e que por um simples gesto ou um brinquedo pode transformar o ambiente hospitalar em um espaço de esperança.

## REFERÊNCIAS

ALVES, J. M. P. A.; ARÚJO, J. M. O. A brinquedoteca Hospitalar como espaço lúdico. Universidade federal do Rio Grande do Norte, Centro de Educação, 2017.

CIUFFO, L. L.; SOUZA, T. V.; FREITAS, T. M.; MORAES, J. R. M. M.; SANTOS, K. C. O.; SANTOS, R. O. J. F. L. O uso do brinquedo pela Enfermagem como recurso terapêutico na assistência à criança hospitalizada. Revista Brasileira de Enfermagem, Rev Bras Enferm.2023;76(2):e20220433.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução COFEN nº 546, de 9 de maio de 2017. Dispõe sobre a utilização da Brinquedoteca em instituições de saúde. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 9 maio 2017.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução COFEN nº 678, de 5 de abril de 2021. Aprova a atuação da equipe de Enfermagem em Saúde Mental e em Enfermagem Psiquiátrica. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 5 abr. 2021.

DIB, E. P.; ABRÃO, J. L. F. Uma experiência Terapêutica Pré-Cirúrgica: O uso do desenho como mediador lúdico. Boletim de Psicologia, 2014, Vol. LXiii, Nº 139: 159-174.

LIU, P. P.; SUN, Y.; WU, C.; XU, W. H.; ZHANG, R. D.; ZHENG, J. J.; HUANG, Y.; CHEN, Y. Q.; ZHANG, M. Z.; WU, J. Z. The effectiveness of transport in a toy car for reducing preoperative anxiety in preschool children: a randomised controlled prospective trial. British Journal of Anaesthesia, 121 (2): 438e444 (2018).

NOLASCO, M.; RODRIGUES, N. A.; FREITAS, R. C. Lacerda. *A enfermagem atuando no perioperatório Infantil- questões psicológicas*. Ano X, nº20, jul.dez/2017.

PALADINO, C. M.; CARVALHO, R; ALMEIDA, F. A. Brinquedo Terapêutico no preparo para a cirurgia: comportamento de pré-escolares no período transoperatório. Rev Esc Enferm USP 2014,48(3):423-9 www.ee.usp.br/reeusp/.

SANTOS, A. L. M.; OLIVEIRA, F. F. B.; CORDEIRO, S. C. *A humanização dos cuidados de Enfermagem em Cirurgia Pediátrica*. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, Volume 06, Issue 11 (2024), Page 3728-3740.

SANTOS, P. G.; REIBEIRO, V. M.; CLIMACO, L. C. C.; SANTOS, M. G.; BITENCOURT, G. M. S.; CARMO, L. M. *Contribuição da Brinquedoteca no Tratamento de crianças Hospitalizadas: Revisão Integrativa*. Práticas e Cuidado: Revisão de Saúde Coletiva, Salvador, v. 1, n.e9750,p.1-16,2020.

SILVA, R. D. M.; AUSTREGÉSILLO, S. C.; ITHAMAR, L.; LIMA, L. S. *Therapeutic Play to Prepare children for invasive procedures: A systematic Review*. Sociedade Brasileira de Pediatria, J Pediart (Rio).2017;93(1):6-16.

TORRES, S. C. F. Brinquedoteca Hospitalar: Compreensão dos profissionais de Enfermagem a partir de um programa de intervenção. Universidade de São Paulo Instituto de Psicologia, São Paulo 2019.